

## PROJETO FRIDA – UMA VIDA ANIMAL NA ACADEMIA: AÇÃO E EDUCAÇÃO NO CUIDADO ANIMAL

Área Temática: Educação

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

ROMUALDO, E.C.<sup>1</sup>; ALMEIDA, M. V.<sup>2</sup>; MARQUES, G.S.<sup>3</sup>; MANHOLER,  
D.D.<sup>4</sup>; GIL, F. A.<sup>5</sup>

### RESUMO

O projeto **Frida: uma vida animal na academia** além de buscar atender, há seis anos, animais abandonados no *campus* sede da UEM, procura também institucionalizar ações já existentes sobre a posse responsável dos animais que vivem na universidade e promover a educação da comunidade interna e externa em relação à causa animal. No âmbito desse último objetivo, têm desenvolvido atividades educativas junto à comunidade externa sob diferentes formas de ação (eventos, cursos/oficinas, publicações), tematizando o cuidado e o abandono animais. Este trabalho busca apresentar algumas ações promovidas pelo **Frida** para atingir os seus objetivos. Para o seu desenvolvimento, focalizamos primeiramente os cuidados com os cães residentes e transitórios no *campus* sede da UEM e, depois, o recorte de ações realizadas pelo projeto voltadas à educação. Os resultados mostram que o trabalho dos participantes do projeto auxilia na promoção de uma vida digna para os cães residentes da universidade e impede o aumento do número de animais abandonados nesse local, contribuindo, assim, para o bem-estar de toda a comunidade acadêmica e de seus arredores. Quanto à educação, além das publicações acadêmicas resultantes das ações do projeto, as diferentes atividades demonstram maneiras distintas de promover a educação e a conscientização da comunidade externa quanto à causa animal (abandono, adoção e bem-estar), chegando a públicos heterogêneos, divididos em pequenos e grandes grupos. Assim, o projeto de extensão **Frida**, por meio de suas ações, contribui também para o ensino e pesquisa.

**Palavra-chave:** animais abandonados; consciência ambiental; educação não formal; cuidado animal.

---

<sup>1</sup> Edson Carlos Romualdo, Professor do Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias – UEM, coordenador.

<sup>2</sup> Maria Vandete de Almeida (Negavan), membro da comunidade externa.

<sup>3</sup> Gabriela de Souza Marques Valdevieso, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras – PLE – UEM.

<sup>4</sup> Diane Domingos Manholer, aluna do curso de Ciências Biológicas – UEM.

<sup>5</sup> Rafaella Ardengui Gil, aluna do curso de Ciências Biológicas – UEM.

## 1 INTRODUÇÃO

O abandono e os maus-tratos de animais ainda é uma prática constante no Brasil, apesar de já se constituírem como crimes penalizados pela Lei n.º 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Em função de práticas de abuso e maus-tratos contra os animais, é comum que cães e gatos abandonados sejam vistos nos mais diversos locais das cidades, estradas e campos, constituindo um problema ambiental e de saúde pública. Esses animais, por serem domésticos, tendem a procurar ambientes frequentados por pessoas, não somente para conseguirem alimentos, como também atenção e carinho. O *campus* da Universidade Estadual de Maringá (doravante UEM), por ser um espaço aberto e altamente frequentado, apresenta-se como um local onde cães e gatos procuram abrigo e refúgio. A presença de animais no *campus* e a ausência de uma política institucional que procure resolver a questão dos animais residentes ou em trânsito pela UEM levou a então contratada, Maria Vandete de Almeida (Negavan), a propor o projeto de extensão **Frida: uma vida animal na academia**.

O projeto **Frida**, com participantes da comunidade interna (professor, alunos da pós-graduação e da graduação de diferentes cursos) e externa, compreende os animais como seres sencientes e parte da estrutura social (Singer, 2008) e procura prover as necessidades básicas de alimentação e saúde dos cães residentes no *campus*, bem como institucionalizar ações já existentes sobre a tutela responsável dos animais e promover a educação da comunidade geral em relação à causa animal.

Neste trabalho demonstramos algumas ações do projeto na busca de atender aos seus objetivos. Primeiramente abordamos as atividades de cuidados com os animais residentes e de passagem pelo *campus* da UEM e, em seguida, algumas ações educativas desenvolvidas pelo projeto.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia empregada nas ações do Projeto **Frida** caracteriza-se, em um primeiro momento, como de caráter intervencionista e, na análise dos dados, de natureza interpretativista qualitativa. Para Cassandre e Querol (2014), ao utilizarmos os princípios de pesquisa intervencionista, procuramos valorizar a

produção do conhecimento na qual é favorecido o surgimento de novos atores no processo de pesquisa, sendo estes corresponsáveis na condução e na construção do conhecimento coletivo, o que, a nosso ver, se mostra fundamental em projetos de extensão, principalmente na construção de conhecimentos em ação com a comunidade externa à universidade.

A análise dos dados para publicação dos resultados e retorno à comunidade, por se tratar de um projeto na área de educação, encontra no paradigma interpretativista e na pesquisa de natureza qualitativa sua sustentação. Bortoni-Ricardo (2008, p. 59) afirma que o pesquisador em educação não é relator passivo, mas um agente ativo na construção do mundo. Assim, sua ação investigativa no mundo social, determina-se como uma forma de ação neste mundo, levando-o a “refletir sobre si mesmo e sobre as ações como objeto de pesquisa” no universo investigado, em um processo de reflexibilidade.

Dada a natureza distinta das diversas ações e dos sujeitos envolvidos, eles serão descritos no fluxo do texto, juntamente com a caracterização de cada ação e da discussão de seus resultados.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1. Ação: o bem-estar e o controle populacional dos animais no campus**

Nos seus seis anos de existência, o **Frida** foi exitoso no atendimento das necessidades básicas dos animais considerados residentes/comunitários, como também daqueles em situação de abandono, com alimentação, vacinação e tratamento de enfermidades, garantindo a eles melhores condições de existência. Os recursos para esse atendimento provém de campanhas de doação realizadas pelos participantes do projeto e, mais pontualmente, por membros da comunidade externa sensíveis à causa animal, por exemplo, a realização de um campeonato de Pokémon por um membro da comunidade, cuja inscrição era um quilo de ração para os cães residentes na UEM.

Além destas ações pontuais, o projeto também tem atuado em campanhas e participado de feiras de adoção quando existem, sob seus cuidados, animais necessitando de lar temporário ou adoção definitiva. Já o controle populacional tem ocorrido com três tipos de ações: (i) o tratamento, quando o animal é resgatado, em decorrência de alguma enfermidade, para

então ser encaminhado para adoção responsável; (ii) a localização do tutor ou responsável, quando o animal encontra-se perdido; e (iii) os encaminhamentos necessários quando um animal residente vem a óbito, em decorrência de enfermidade que, na maioria das vezes, ocorre em idade avançada entre os animais comunitários. Com o projeto **Frida**, não houve aumento populacional no número de animais comunitários e uma considerável redução no abandono de animais, resultado que também se atribui ao apoio de alguns agentes universitários do quadro de professores e técnicos e dos alunos de graduação.

O **Frida** mantém contato constante com a comunidade por meio de sua página no Facebook, disponível em <https://www.facebook.com/fridauem>. Atualmente conta com, aproximadamente, mil e duzentos seguidores e as postagens alcançam uma média entre dois a três mil internautas que compartilham as campanhas de doação de ração, adoção de animais, localização de tutores de animais perdidos e informações afins, constituindo-se como um importante veículo de comunicação entre o projeto e a comunidade.

### **3.2. Atividades de intervenção educativa, pesquisa e divulgação científica**

O projeto tem se dedicado à realização de eventos, cursos e oficinas com o intuito de promover a educação da comunidade quanto às causas animais e ambientais. Entre essas ações destacamos:

(i) O bloco carnavalesco **Cão de Rua**: a realização do bloco tem levado para as ruas da cidade a mensagem de combate ao abandono e de conscientização sobre os direitos dos animais proclamadas pela Unesco. Tendo como referencial a educação ambiental e a ação cultural (FREIRE, 2016), o bloco tem favorecido a divulgação dos direitos dos animais, as ações do projeto e envolvido um público de diferentes camadas sociais, formação educacional e atuação profissional, bem como membros da sociedade local envolvidos com a causa animal, atuantes em ONGs ou na proteção independente. No carnaval de 2020, antes da pandemia do Covid19, o bloco contou com a participação de mais de quinhentas pessoas na sua atividade.

(ii) Oficina de produção textual do gênero carta do leitor sobre o abandono animal em tempos de pandemia: o desenvolvimento da oficina com uma turma de alunos do Ensino Médio de uma escola particular de Maringá-PR buscou

integrar o ensino de um gênero presente no vestibular da UEM, portanto de interesse direto dos alunos, com a causa animal, a fim de promover reflexões e o posicionamento crítico dos inscritos sobre o assunto em pauta.

(iii) Publicações: além de publicações em anais de eventos de extensão, o Projeto **Frida** tem buscado, numa perspectiva de integração e divulgação de seus resultados, publicar capítulos de livros sobre as atividades desenvolvidas. Dessa forma, os resultados da oficina de produção foram divulgados no livro intitulado **Metodologias, práticas e inovação na educação contemporânea** (2022), e um capítulo que trata sobre adoção responsável, no livro **Animais em prosa e verso** (2021), livro que aborda os animais não humanos como seres sensientes. Com as publicações, conseguimos dar maior visibilidade ao projeto e às causas animais para um público diverso, além dos limites do município de Maringá e da universidade.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como pode ser visto, as ações extensionistas desenvolvidas pelo Projeto **Frida**, de natureza diversa e destinada a públicos diferenciados, implicam atividades educativas que resultam em trabalhos de pesquisa e publicações, integrando os três eixos – extensão, ensino e pesquisa – que sustentam as atividades universitárias.

#### **REFERÊNCIAS**

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. **Lei n.º 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente e dá outras providências. Brasília, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 53.ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

CASSANDRE, M. P.; QUEROL, M. A. P. Metodologias intervencionistas: contribuição teórico-metodológica vigotskyanas para aprendizagem organizacional. **RPCA**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, jan./mar. 2014, 17-34.

SINGER, Peter. **Libertação animal**. Editora Lugano, Porto Alegre. 2008.